

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

### **CAPÍTULO 2..... 19**

TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho

Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa

Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERTÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado

Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>95</b>
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089">https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>142</b>
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812">https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>154</b>
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

## DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Naitheli da Silva Caires  
Elen Cristina Chaves Oliveira  
Berta Leni Costa Cardoso  
Keyla Iane Donato Brito Costa  
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

### **CAPÍTULO 14..... 166**

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Ronaldo Tiago Marques de Jesus  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

### **CAPÍTULO 15..... 192**

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES

Diego Jesús Conte  
Darío Rodolfo Echazarreta  
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

### **CAPÍTULO 16..... 206**

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Leonardo Avelhaneda Hendges  
Andrei Alves Tavares  
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

### **CAPÍTULO 17..... 218**

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

### **CAPÍTULO 18..... 235**

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Román Nuviala Nuviala  
Gabriela Nogueira Puentes  
Guillermo Morán Gámez  
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

**CAPÍTULO 19.....241**

**A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Raquel Neves Batalhas  
Tiaria Graça dos Santos  
Efigenia Graça dos Santos  
Cenilda Graça Ribeiro  
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

**CAPÍTULO 20.....254**

**ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO**

Geovânia Souza do Nascimento  
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

**CAPÍTULO 21.....266**

**PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ**

Augusta Isabel Junqueira Fagundes  
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

**CAPÍTULO 22.....275**

**A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

**CAPÍTULO 23.....288**

**ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS**

Edgar L. Martínez-Huamán  
José Luis Estrada Pantía  
Rosario Villar-Cortez  
Cecilia Edith García Rivas Plata  
Jorge Wilmer Elías Silupu  
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

**CAPÍTULO 24.....297**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA**

Fábio Carvalho Rodrigues  
Ronan Ahmad Juste Ayoub  
Junio Pereira Virto de Oliveira  
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>

**CAPÍTULO 25.....309**

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

**CAPÍTULO 26.....317**

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO  
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas

Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

**CAPÍTULO 27.....328**

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE  
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA  
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....343**

**ÍNDICE REMISSIVO.....344**

# CAPÍTULO 24

## UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/ BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Data de aceite: 01/08/2022

**Fábio Carvalho Rodrigues**

Mestre em educação, UFSCar

**Ronan Ahmad Juste Ayoub**

Doutorando em educação, UFSCar

**Junio Pereira Virto de Oliveira**

Mestre em educação, UFSCar

**Aline Aparecida Miranda Gomes**

Mestre em educação, UFSCar

**RESUMO:** A presente pesquisa discutiu a relevância do brinquedo no espaço escolar, proporcionando processos de ensino-aprendizagem mediante jogos e brincadeiras, partindo das análises da Teoria Histórico-Cultural. Dessa maneira, o objetivo foi investigar os mais variados tipos de brinquedos e seus possíveis locais para realização de atividades curriculares, em uma Escola Estadual do Estado de São Paulo de ensino fundamental II. Desse modo, na metodologia, realizamos o levantamento e catalogação dos brinquedos disponíveis e posteriormente foram realizadas as categorizações. Concluímos que não há uma preocupação na aquisição dos brinquedos na escola. Evidencia-se que a quantidade é insatisfatória, além de que os brinquedos não eram compatíveis com as faixas etárias,

reduzindo a uma atividade meio e fim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar. Brinquedo. Teoria Histórico-Cultural.

### A CRITICAL ANALYSIS ABOUT OBJECTS/ TOYS, AND THEIR IMPORTANCE IN THE DEVELOPMENT AND SYSTEMATIZATION OF PLAY WITHIN SCHOOL

**ABSTRACT:** This research discussed the relevance of toys in the school space, providing teaching-learning processes through plays and games, based on the analysis of the Historical Cultural Theory. Therefore, the objective was to investigate the most varied types of toys and their possible places to do curricular activities, in a State Elementary School II in the State of São Paulo. In this way, in the methodology, we realize a survey and cataloging of the available toys and, later, the characteristics. As a conclusion, we point out that there is no concern about having toys at school. Evidenced by its unsatisfactory quantity we analyzed that toys were not compatible with age groups and in addition that they had not have been requested by teachers, so we concluded that at the time of purchase, that toys were not important in teaching-learning processes, reducing them to a means and end activity.

**KEYWORDS:** Play. Toy. Historical Cultural Theory.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa<sup>1</sup> discutiu a relevância

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste texto foi publicada nos anais de evento Congresso Internacional Movimentos Docentes em outubro de 2021 e periódico HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM), v. 33, p. 88-102, 2022, estando disponível por meio digital no canal oficial do evento e no endereço eletrônico abaixo : <https://www.youtube.com/watch?v=lr2gXWX5FWY&list=PLX1B-cowCzpl6ufebkBJpeptSQ8qwpTGoU&index=149>.

do brinqueado no espaço escolar, proporcionando processos de ensino-aprendizagem mediante jogos e brincadeiras, partindo das análises da Teoria Histórico-Cultural. Dessa maneira, o objetivo foi investigar os mais variados tipos de brinquedos, em uma Escola Estadual do Estado de São Paulo de ensino fundamental II. Sabemos da importância do brincar para o desenvolvimento do indivíduo independente da sua fase de vida, assim entendemos que seja importante uma reflexão sobre o brincar na adolescência, sobretudo dentro do ambiente escolar.

Dessa forma, faz-se necessário o levantamento de conceitos sobre o brincar, brinquedos, brincadeiras e jogos. Acreditamos que tais conceituações não se resumem a uma idade só, mas por toda a vida do indivíduo, nesse ponto a escola por sua vez precisa se atentar, devendo estruturar maneiras de proporcionar aos alunos situações no qual conceitos que eram inerentes a cultura das crianças não seja abolida ou descriminalizada. A escola deve ser o lugar de permitir essa construção e reconstrução, do caos e de intencionalidades subjetivas, das ações dos alunos.

Para tal, trazemos também uma reflexão sobre nossa sociedade que se mostra necessária, vemos a urbanização que se encontra cada vez mais crescente, diminuindo os lugares de brincadeiras que existiam há anos atrás. Espaços que antigamente eram utilizados para realização de brincadeiras, tais como, ruas, campinhos e parques estão se tornando cada vez mais raros, assim brincadeiras de rua, como pé de lata, carrinho de rolimã, betis, pega-pega, entre outros estão perdendo cada vez mais espaço.

De acordo com Almeida (2012, p. 19), “A criança hoje está inserida em uma sociedade multicultural geradora de contradições e conflitos, industrializada, informatizada, eletrônica, individualista, emergencial e materialista, orientada para competir e para o consumir”. Nesse sentido, os brinquedos tecnológicos passam a ganhar cada vez mais força dentro da sociedade, porém estes brinquedos não atingem toda a população, produzindo situações de marginalização e exclusão.

Nesse contexto, pensamos que cabe à escola assumir o papel de suprir e/ou atenuar essas questões relacionadas aos espaços, proporcionando aos alunos situações inerentes ao brincar, sempre prezando por questões que possam a vir a desenvolver as funções psíquicas superiores dos alunos. Tal medida torna-se de extrema importância, se levarmos em conta que os aspectos lúdicos ficam cada vez mais marginalizados nas escolas com o passar dos anos/séries, que quase se transforma em uma coisa banal.

Assim, levamos em consideração aspectos que estão inseridos nos brinquedos, que podem ser entendidos de duas formas, o jogo ou a brincadeira, o primeiro caracterizado por regras pré-estabelecidas e o segundo por ter uma visão mais simbólica, de acordo com Brougère e Wajskop (1997) afirmam que enquanto a brincadeira tem a característica de ser livre e ter um fim em si mesmo, o jogo inclui a presença de um objetivo final a ser alcançado.

Para melhor entendermos as relações entre jogo, brinqueado, brincadeira e escola,

subdividimos nossa fundamentação teórica em Estrutura educacional brasileira, Teoria Histórico-Cultural, A escola do brinquedo ao jogo. Cada um desses pontos requer uma atenção especial, já anunciada neste artigo, e nos colocam entendimentos de como a escola deve lidar para que tenha uma aprendizagem efetiva.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Estrutura educacional brasileira**

A educação brasileira é dividida em ciclos, o que se torna um período crítico na formação das crianças e adolescentes. De acordo com a LDB nº9394/96, Estados e Municípios são responsáveis pelo ensino fundamental, contudo no Estado de São Paulo o que se apresenta na sua maioria são os municípios atuando no ensino fundamental I, e o Estado atuando na sua maioria no Ensino fundamental II. Nessa perspectiva, no final de cada ciclo ocorrem mudanças significativas na formação das crianças.

A mudança de ciclo altera a relação professor x aluno. No ensino fundamental I, os alunos passam por longos períodos de aula com apenas um professor, que apresentam os saberes de forma global, sistematizando as áreas de conhecimento e realizando a interdisciplinaridade dos conteúdos, fazendo com que os alunos possuam uma maior identidade com o professor e com os saberes. Desta maneira, o professor por possuir mais tempo com os alunos conhece suas dificuldades e potencialidades o que torna o ambiente mais propício ao desenvolvimento dos alunos.

No ensino fundamental II essa relação, professor x aluno fica prejudicada. Seguindo essa perspectiva, os alunos são expostos a vários professores por área de conhecimento que apresentam os conteúdos, na sua grande maioria, de forma fragmentada e conteudista, talvez pela falta de tempo hábil e condições fornecidas pelo sistema de ensino, além das cobranças insanas por metas e resultados. Tais situações, acabam por produzir atenuantes como a falta de interdisciplinaridade, não permitindo na maioria das vezes, conexões com as demais disciplinas e realidade. Desta forma, os alunos tendem a ter dificuldades para se adaptar ao ambiente e desenvolver suas potencialidades, nesse aspecto fica evidente o mecanismo fabril que as escolas adotam, descaracterizam-se as particularidades e contextos culturais que os alunos estão inseridos.

Por conseguinte, se pensarmos que a base da formação humana é a ludicidade, as escolas estão caminhando na contramão da aprendizagem dos alunos. Para Campos e Mello (2010) o homem extravasa e mostra sua condição plena de ser humano agindo de forma espontânea e criativa, movimentando-se de forma livre e emocional, sem as amarras dos comportamentos impostos pela sociedade, o que se torna propício para o desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, o indivíduo necessita de ação e interação com o outro para a efetivação das suas construções do conhecimento e da realidade, nesse aspecto proporcionando situações de aprendizagem na zona de desenvolvimento

proximal.

Portanto, faz-se importante uma explanação, breve, sobre os conceitos da Teoria Histórico-Cultural, como guia norteador para leitura e acompanhamento das ideias que serão desenvolvidos ao longo deste estudo, cabe relatar que a ideia é ilustrar tais conceitos, não tendo a pretensão de aprofundamento em tal teoria.

Nesse contexto, cabe à escola saber utilizar de seus recursos disponíveis, sempre pensando em situações de aprendizagens ativas, com intencionalidades, proporcionando aos alunos a interação entre os pares, oferecendo recursos clássicos e contemporâneos, visando sempre o desenvolvimento das funções psíquicas dos indivíduos.

## TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Na Teoria Histórico-Cultural o homem é entendido como ser social cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula a natureza, como aponta Martins (2016, p.14), nesse aspecto o indivíduo transforma e constrói sua realidade a partir das necessidades que a natureza o impõe. Como exemplo podemos citar a invenção da roda, anteriormente a ela os homens precisavam carregar os objetos utilizando a força, com a invenção de tal instrumento, foi possível colocá-los em cima desta roda e conduzir produzindo menos esforço, com o passar dos tempos tal objeto possibilitou a criação de carros de bois, charretes, carros entre outros. Nesse ponto o homem cria e recria seus legados culturais a partir de situações que demandam resoluções de problemas.

Dessa forma a Teoria Histórico-Cultural, de acordo com Vygotsky (1984, p. 21, apud Rego 2014, p.38), “tem como objetivo central caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo”.

Desse modo, a Teoria Histórico-Cultural conforme Rego (2014), tem por base o estudo das atividades tipicamente humana, isso pelo fato de sermos seres racionais que tendem a pensar mediante a conflitos procurando a solução e criando alternativas, essa diferença que nos separa dos animais irracionais, que agem instintivamente e são marcados pelas necessidades biológicas inatas imediatas, tais como fome, sede, defesa entre outras.

Os seres humanos apresentam ações inatas logo após seu nascimento, mas dependem quase que na sua totalidade da mediação dos adultos para poderem sobreviver, necessitam de cuidados. De acordo com Rego (2014, p.59), durante sua formação enquanto ser social “o comportamento da criança recebe influência dos costumes e de sua cultura urbana ocidental”, sempre mediado pela ajuda de adultos, tais situações colaboram com a formação da construção histórico social, permitindo a aquisição de aspectos para que possa viver em sociedade.

Tais mediações ao longo dos tempos permite aos indivíduos se desenvolverem, Rego (2014), apontam que Vigotsky, apresenta níveis de desenvolvimento distintos,

desenvolvimento real ou efetivo, aprendizados que os indivíduos possuem, nível de desenvolvimento potencial, ou seja aprendizado que os indivíduos virão a aprender, entre esses dois níveis existe o nível de desenvolvimento proximal.

Segundo Vygotsky (1984, p. 97 apud Zanella, 1994, p.98), “A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário”. Logo esse momento será completado mediante a mediação de um adulto ou de uma criança mais experiente, assim de nada servirá oferecer aos indivíduos situações para seu desenvolvimento caso eles não tenham seu nível de desenvolvimento real sedimentado. Rego (2014, p.75), aponta um exemplo:

“uma criança de 6 anos pode conseguir completar um esquema de palavras cruzadas com a ajuda de um adulto ou em colaboração de um parceiro. No entanto, uma criança de 2 anos não será capaz de realizar esta tarefa, mesmo com assistência de alguém”.

Dessa forma, deve-se respeitar a diferença entre os indivíduos, pois devemos levar em consideração as construções psíquicas que os mesmos possuem, isso decorre pelo fato de carregarmos conosco, situações que são inatas de nossa natureza e outras que são construídas histórica e culturalmente. Assim, Vigotski (1995, apud Martins, 2016, p.15), aponta para duas funções psíquicas: a primeira, são as funções psíquicas elementares, que estão relacionadas às respostas imediatas, aos estímulos e expressam uma relação fusional entre sujeito e objeto, resultam dos reflexos imediatos, não nos diferenciando dos demais animais; e segundas são as funções psíquicas superiores que resultam da relação do indivíduo com o meio que ele está inserido, resultam de construções sociais e culturais.

Assim, devemos entender a transformação do indivíduo biológico, primeira função psíquica, para um indivíduo sociocultural, segunda função psíquica, um ser que poderá usufruir de situações de sua cultura para poder viver em harmonia com seus pares. Exemplificando, quando nos é apresentado um objeto qualquer, uma colher, enquanto bebês, esse signo não possui significado, não sabemos o nome e sua função, com o passar dos anos, inserido em uma sociedade cultural passamos a saber o nome, as funções e ainda poderemos utilizar para outras atividades de trabalho se necessário. Logo, precisamos fornecer estímulos, mediados por outras pessoas, como meio de transformação psíquica para elevar o nível de aprendizagem dos indivíduos, nesse contexto, a escola tem papel importante na produção de conhecimentos, permitindo um real aprendizado com intencionalidade, a partir de situações culturalmente legitimadas como poderá ser visto no decorrer do texto.

## **A ESCOLA: DO BRINQUEDO AO JOGO**

Os jogos, brincadeiras, brinquedos e o lúdico há muito tempo vem sendo alvo de

inúmeras teorias e pesquisas no campo da educação, em busca do desenvolvimento pleno das crianças. Um exemplo desses estudos é o de Vygotsky que afirma que atividades lúdicas e os jogos de “faz-de-conta”, são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo das crianças, aparecendo novas zonas de desenvolvimento proximal. Dessa maneira, investigar como está sendo utilizada essa ferramenta educacional atualmente torna-se de total relevância para fundamentar ou questionar as teorias já existentes.

Nesse cenário a escola ganha destaque, de acordo com Mello (2018, p.49), a mesma tem a função social de difundir conhecimentos para seus alunos, conhecimentos esses produzidos ao longo dos tempos pela humanidade, baseadas nas relações entre os indivíduos, conhecimentos esses de forma sistematizados e com intencionalidades, provendo situações de aprendizagem por meio de ações mediadoras. Destarte, a escola tem como objetivo fazer com que todos os alunos aprendam de modo que sejam capazes de dominar os conhecimentos e colocarem em prática, tanto para si quanto para os outros.

Desse modo, podemos apontar a escola e os brinquedos como ferramentas humanizantes. Como citados nos estudos de Campos (2010) e Almeida (2012), ambos são instrumentos criados pelo homem e tem por finalidade desenvolver os mesmos em todos os seus aspectos, como por exemplo, sua personalidade. Desta forma, deve-se levar a reflexão de como unir essas ferramentas humanas para o desenvolvimento pleno dos estudantes à luz da transformação.

Ao falar dos brinquedos Lira (2009), aponta que os brinquedos acompanham o desenvolvimento das civilizações remetendo a uma origem antiga. Ainda de acordo com a autora, os brinquedos passam por influências culturais ao longo dos tempos e vão se moldando em relação ao caráter e as necessidades da época, passam de situações do cotidiano para uma especialização e industrialização dos mesmos. O que em um passado distinto era produzido, com zelo e capricho, de forma manufaturada, agora passa a ser produzido em grande escala de forma a atender as demandas e anseios da sociedade.

No meio desse aparato industrial, em relação aos brinquedos cada vez mais sofisticados e tecnológicos, a escola não pode abrir mão da utilização desses recursos, tendo em vista que as demandas culturais vão se modificando de tempos em tempos. A informação está a um clicar dos alunos, ou a uma busca nos sites especializados, logo negar tal situação seria cercear o potencial desenvolvimento do aprendizado dos alunos.

Entretanto, a escola deve resguardar também o processo criativo de seus alunos, por meio da confecção de brinquedos, fazendo se valer de um importante recurso metodológico, tal situação auxiliará na manutenção de brincadeiras clássicas que perduraram durante milhares de anos. Para Campos e Mello (2010), a criança ao confeccionar seu brinquedo irá desenvolver aprendizagens fundamentais, como o desenvolvimento motor e psíquico, pois nesse processo a criança irá manusear e pensar sobre os objetos que está explorando, produzindo conhecimento e relações entre eles.

Sendo assim, essa ferramenta pedagógica deve estar presente na escola, em

qualquer ciclo, pois é papel da escola o desenvolvimento pleno dos estudantes. Seguindo essa perspectiva de confecção de brinquedos como ferramenta para o desenvolvimento das crianças, faz-se necessário ressaltar também a sua função criativa e libertadora.

Considerando o jogo dentro do contexto escolar, definimos como uma função da vida, mas não é passível de definição exata em termos lógicos, biológicos ou estéticos, pois existem aspectos da vida espiritual e social. Dessa maneira, não temos a percepção exata de quando realmente está acontecendo um jogo, pois podemos interpretar que crianças rindo correndo e sorrindo estão brincando e que um grupo de pessoas sérias conversando informalmente pode não estar, existe uma linha tênue entre a ludicidade da primeira infância, com o brincar de um adolescente ou de pessoas adultas.

Podemos dizer que o jogo é uma forma significativa de função social, no qual o homem tenta reproduzir ações da vida, podendo ser analisado a estreita relação jogo e cultura, nas formas complexas de ritmo e harmonia, que são as mais nobres percepções de estética, resultando em tensão, equilíbrio, compensação, contraste, variação, solução, união e desunião, como aponta Huizinga (1992). Ainda de acordo com o autor, o jogo tem início, meio e fim e está ligado a um determinado espaço e tempo e tem como função se fixar imediatamente como fenômeno cultural. O jogo/brincadeira vai criando suas próprias regras, anseios, conflitos e necessidades de cada grupo social, criando situações de valores, todos estes ligados ao conceito de estéticas.

Dessa forma, as relações durante os jogos vão ser influenciadas por questões como desenvolvimento motor, afetivo, social, cognitivo, moral e sexual, como aponta Freire e Scaglia (2003), assim cada grupo de indivíduos apresentará aspectos culturais singulares, permitindo a superação do estado autocentrado, para alcançar o estado de descentralização, no qual se vive cooperativamente. Assim, o indivíduo jamais é superior ao coletivo e este não suprime o indivíduo, deve se entender o jogo como uma categoria maior, uma metáfora de vida, uma situação lúdica de vida, levando o indivíduo à autonomia, e não a dependência pedagógica, assim levando a uma educação democrática.

Por fim, indagamos o jogo dentro do espaço escolar com a real preocupação do recurso de aprendizagem, que nesse ambiente deve ser visto como aparato pedagógico. O jogo vai atender as reais necessidades dos educandos, ou apenas servirá como recurso meramente com a função de ocupar lacunas dentro dos espaços escolares? São indagações necessárias a uma aprendizagem efetiva.

Passamos a metodologia deste trabalho, passo importante e indispensável a um entendimento científico da nossa pesquisa.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

Para esta pesquisa utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, ou seja, a análise e observações de dados concentrando-se nas amostras de objetos e/ou brinquedos

estudados bem como suas subjetividades e características processuais.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p.58).

Nesta metodologia de pesquisa os dados foram analisados e retirados das observações de contextos complexos e de várias variáveis, entre elas a análise de escolhas e comportamentos e como isso é parte do estudo proposto à pesquisa qualitativa é a mais coerente com a finalidade do projeto.

A pesquisa de campo, mais precisamente uma pesquisa descritiva, será realizada neste projeto, pois este método contempla as necessidades e especificidades do problema de pesquisa e permite uma abordagem completa e articulada com as hipóteses e fundamentação teóricas estudadas e através das observações e análises permitiu-se uma descrição fiel aos dados levantados e comparados sem interferência do pesquisador (Lakatos e Marconi, 1992).

Para a coleta de dados realizamos o levantamento de objetos lúdicos e brinquedos disponíveis na escola, bem como os espaços que a escola mantém para estas atividades. Com os dados coletados realizamos a categorização destes, permitindo observações e reflexões sobre sua categorização, comparamos estes resultados com o referencial teórico adotado verificando ou não sua compatibilidade com as hipóteses levantadas. Com o registro dos dados, a análise e contextualização teórica pode-se concluir o projeto de pesquisa refletindo sobre os resultados obtidos.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Inicialmente foi realizado o levantamento de objetos e/ou brinquedos disponíveis na escola, bem como o tipo de objeto/ brinquedo, classificação etária para a aplicação, quantidade de cada objeto/brinquedo e marca do brinquedo, sendo assim, encontramos os seguintes itens:

Brinquedos		Faixa etária	Classificação	Quantidade	Marca do Brinquedo	Número de participantes
1	Cilada	A partir de 6 anos	Jogo Educativo	2	Estrela	1
2	Responda se puder	A partir de 5 anos	Jogo Educativo	2	Estrela	2 a 4
3	Perfil	A partir 11 anos	Jogo Educativo	3	Grow	2 até 6
4	Wiki	A partir 9 anos	Jogo Educativo	1	Pais& Filhos	4 até 8
5	Jogo da força	A partir de 6 anos	Jogo Educativo	1	Algazarra	2
6	Jogo da mesada	Acima de 6 anos	Jogo Educativo	1	Estrela	2 a 6
7	Jogo rápido	A partir de 10 anos	Jogo Educativo	1	Grow	4 ou mais
8	Quem sou eu	A partir 8 anos	Jogo Educativo	1	Toia	até 6
9	O pequeno empresário	A partir de 6 anos	Jogo Educativo	5	Pais& Filhos	2 a 4
10	Banco imobiliário	Acima de 12 anos	Jogo Educativo	2	Estrela	2 a 6
11	Soletando	Acima de 4	Jogo Educativo	1	Grow	1 a 4
12	Quest. Junior	A partir de 10 anos	Jogo Educativo	2	Grow	1 a 4
13	Jogo da inteligência	A partir dos 7 anos	Jogo Educativo	3	Toia	2 a 8
14	Cuca legal	A partir de 7 anos	Jogo Educativo	1	Pais & Filhos	2 a 6
15	Xadrez	A partir de 4 anos	Jogo tabuleiro	2	Junges	2

Tabela 1: Brinquedos na escola.

Dessa maneira, ao iniciarmos a discussão dos dados obtidos, nos pautamos nas principais características dos brinquedos apresentados na referida unidade escolar, como faixa etária, classificação, quantidades, número de participantes em cada e tipo de confecção dos mesmos. Ao todo foram encontrados quinze tipos de objetos e/ou brinquedos, observamos que todos eram industrializados, e foram adquiridos mediante a compras. Para uma melhor apresentação, compreensão e discussão os mesmos foram numerados de 1 a 15.

Desse montante, apenas dois objetos e/ou brinquedos não são jogos de tabuleiro, sendo eles o número 5 e 11, todos os demais se enquadram nessa na linha de jogos de tabuleiro. Outro aspecto importante a ser relatado, é que dos quinze objetos e/ou brinquedos que compõem o acervo da escola, possuem características distintas.

Outra observação feita com a análise dos jogos, foi a relação entre faixa etária dos jogos com o público atendido no Ensino Fundamental ciclo II, notamos, que dois objetos e/ou brinquedos não poderiam fazer parte do acervo da referida escola, sendo eles o número

5 e 11, pois os mesmos possuem recursos inerentes às fases de alfabetização, que são aspectos comuns ao ciclo I, outros jogos apesar de apresentarem idade menores aos alunos do ciclo II, podem ser utilizados nessa etapa, levando em consideração a atividade lúdica, sempre mediada e intencionada para o processo de aprendizagem, segundo Almeida (2012) o brinquedo deve ser adequado à criança, considerando a sua idade e o seu desenvolvimento.

Desses objetos e/ou brinquedos, os números 1 e 15, apresentam questões que envolvem situações de estratégias, atenção e raciocínio para resolução das demandas apresentadas. Já o de número 4, envolve aspectos da comunicação como mímica, desenho e formas livres como alternativas para resolução das tarefas, no acervo é o único que permite a espontaneidade e criatividade dos indivíduos.

Já sete objetos e/ou brinquedos, são baseados na resolução das atividades no modelo de perguntas e respostas. O de número 13, envolvem apenas questões de conhecimentos de língua portuguesa, o de número 7 realizado entre equipes, com perguntas e respostas abertas e fechadas, os temas envolvem conhecimentos gerais, os de números 3, 8 e 12 abordam conhecimentos gerais, história, ciência e geografia, sendo que o de número 8 é necessário que o indivíduo tenha uma ilustração mental do objeto da resposta, e finalmente os de número 2 e 14 aborda questões de conhecimento geral, sendo jogados de forma individual.

E os últimos três objetos e/ou brinquedos 6, 9 e 10 os indivíduos precisando possuir noções básicas das operações matemáticas, os três jogos refletem questões referentes às questões ligadas à educação financeira.

Ao total, o acervo dessa unidade possui 28 objetos e/ou brinquedos, e se desconsideramos o de número 5 e 11, totalizam 26. Assim, fazendo uma análise crítica dos objetos e/ou brinquedos, podemos apontar que, aparentemente, não foi realizado um estudo adequado das escolhas dos mesmos. Tal fato se reflete pela quantidade de alunos nas escolas estaduais de São Paulo, em média 40 alunos, por exemplo, se o professor mediador optar por trabalhar com os jogos que envolva a matemática, ele não terá o número suficiente de jogos, como aponta a quantidade unitária dos objetos e/ou brinquedos.

Essa situação da quantidade, é apenas um dos complicadores, outro ponto importante seria a mediação que o professor deveria fazer, ao estar trabalhando com três jogos distintos, falando do exemplo acima, regras diferentes, demandas diferentes, graus de complexidade diferentes. Isso seria agravado ainda mais pela quantidade de hora aula que esse docente estaria com seus alunos, uma ou duas no máximo, de cinquenta minutos cada. Logo, com a falta desses objetos e/ou brinquedos, atrelada ao tempo, a aula seria comprometida, não possibilitando a mediação adequada, assim não oferecendo aprendizagem satisfatória.

Dessa maneira, passamos a entender que as escolas e professores devam repensar em que tipo de objetos e/ou brinquedos devem ser ofertados nas unidades escolares.

Ao analisar a totalidade dos materiais, poderíamos afirmar que estes poderiam ser confeccionados na unidade escolar, proporcionando o desenvolvimento motor e psíquico dos alunos, permitindo alterações de regras e adequações nas faixas etárias, além de atender a totalidade dos alunos, permitindo ao professor um planejamento adequado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas devem investir na compra de objetos e/ou brinquedos que estimulem a criatividade dos alunos, devem ser comprados com finalidade pedagógica. No ensino fundamental II, fica a impressão que o ato de brincar deixa de ser considerado relevante, desconsiderando toda bagagem cultural que o aluno carrega desde de seu nascimento, tal transição entre do Ciclo I e II por vezes parece não atentar a realidade, separando o indivíduo entre antes e depois, não há o cuidado com as escolhas no processo de transição.

Por conseguinte, não criticamos a utilização e compra de brinquedos industrializados, aferimos, as escolhas dos objetos e/ou brinquedos que não levam em consideração aspectos inerentes às reais necessidades dos alunos, a crítica é sobre o modo de operação das escolas ou melhor sobre a falta dele. Assim, deve ser criado um modelo de sistematizar o brincar nas escolas de ciclo II, e um dos principais aspectos a ser levado em consideração é a escolha dos objetos e/ou brinquedos, comprados ou confeccionados.

Sabendo que por vezes as unidades de ensino enfrentam problemas como à escassez de recursos, a utilização da confecção de objetos e/ou brinquedos é uma importante ferramenta pedagógica no ensino fundamental II, uma alternativa para desenvolver as diversas competências e habilidades nos alunos, sejam elas motoras ou psíquicas, além de utilizar-se de materiais que seriam descartados e com menor custo para a escola. Desta maneira, estaríamos utilizando do lúdico para desenvolver os alunos de forma significativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **O brincar das crianças em espaços públicos**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2012. 445 f. Tese de doutorado.

BROUGÈRE, Gilles; WAJSKOP, Gisela. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CAMPOS, Douglas Aparecido; MELLO, Maria Aparecida. **As linguagens corporais e suas implicações nas práticas pedagógicas :brinquedos, brincadeiras, jogos, tecnologias, consumo e modismo**. São Carlos, Edufscar, 2010.

DESLAURIERS Jean-Pierre. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

FREIRE, Joao Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, João Batista. De corpo e alma: **O discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. SP: Atlas, 1992.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Brinquedo: história, cultura, indústria e educação. **Atos de pesquisa em educação** (FURB), v. 4, p. 487-506, 2009.

MELLO, Maria Aparecida. **Diferenças conceituais e pedagógicas entre brincadeira e jogo na Teoria Histórico-Cultural: implicações no ensino e na aprendizagem na educação infantil**. São Carlos: Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas/UFscar, 2018. 123p. Tese acadêmica inédita.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

ZANELLA, Andréa Vieira. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Revista Temas em Psicologia**, São Paulo/SP, n.2, p. 97-110, 1994.

MARTINS, Lígia Márcia. Psicologia histórico-cultural, psicologia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio e FACCI, Marilda Gonçalves (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

### B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

### C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

## **D**

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

## **E**

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

## **F**

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

## **G**

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

## **I**

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

## **J**

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

## **L**

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

## **M**

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

## **N**

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

## P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

## Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

## R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

## S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

## T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

## V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)